





EX-LIBRIS

RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

AK SC

W.

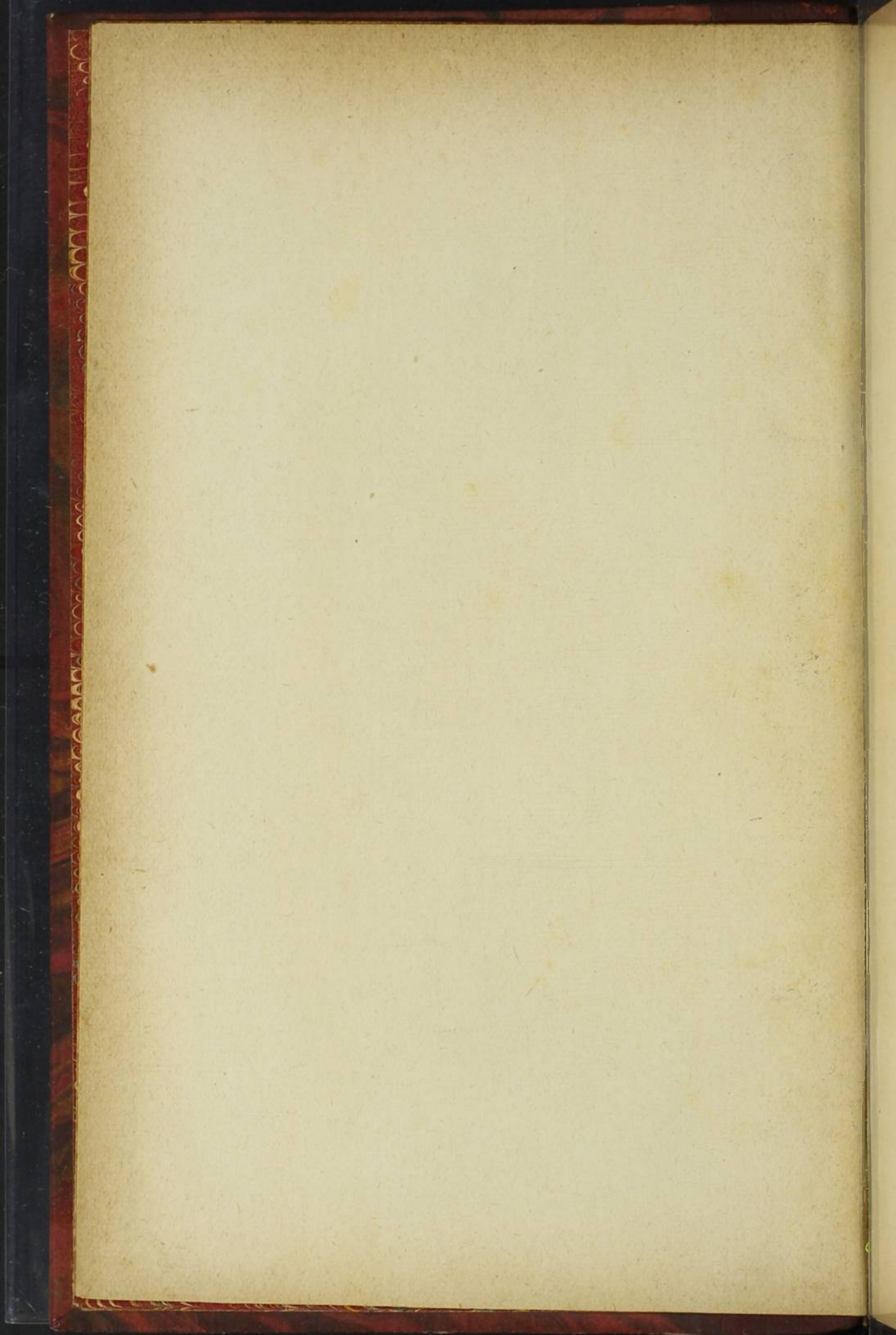


le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin























DE

Secreto m  
= Carta  
Carta d  
gila po  
gla. =  
mazio d  
= Proc

DA TT



COLLECCÃO

DE PEÇAS OFFICIAES

CONTENDO

Decreto nomeando Tutor á S. M. O Imperador D. PEDRO II;  
= Carta do ex-Imperador aos Representantes da Nação. =  
Carta de Despedida do ex-Imperador ao Povo. = Nota dirigida por S. M. F. D. Maria II aos Almirantes Francez e Inglez. = Resposta dos Almirantes á supra-dita nota. = Proclamação da Regencia em Nome do Imperador aos Brasileiros.  
= Proclamação do General Lima feita á Tropa e Povo.



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOG. IMPERIAL DE E. SEIGNOT-PLANCHER,  
rua do Ouvidor, n. 95, 1.º andar.

1831.



---

---

## DECRETO.

---

Tendo maduramente Reflectido sobre a pozição politica d'este Imperio, Conhecendo quanto se faz necessaria a Minha Abdicação, e não Dezejando mais nada n'este mundo se não *Gloria* para Mim, e *Felicidade* para a Minha Patria: Hei por bem uzando do Direito, que a Constituição Me concede no Capitulo 5.º Artigo 130, *Art. 130*, como por este Meu Imperial Decreto Nomeio, Tutor de Meus *Amados e Presados* Filhos ao muito *Amado, Honrado e Patriotico* Cidadão José Bonifacio de *Albuquerque e Silva*, Meu verdadeiro Amigo.

Boa Vista aos seis de Abril de mil oito centos e trinta e hum, Decimo da Independencia e do Imperio.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR  
PERPETUO DO BRASIL.





---

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO.

Participo-vos, Senhores, que no dia 6 do corrente Abril, uzando do direito que a Constituição me concede, no Capitulo 5.º Artigo 150, nomeei Tutor de meus *amados* filhos ao muito *probo, honrado, e patriótico* Cidadão, o meu verdadeiro amigo José Bonifacio de Andrade e Silva.

Não vos hei, Senhores, feito esta participação logo que a Augusta Assembléa Geral principiou seus importantissimos trabalhos, por que era mister que o meu amigo fosse primeiramente consultado, e que me respondesse favoravelmente, como a *lei* de fazer, dando-me deste modo mais huma prova da sua amizade: resta-me agora como Pay, como amigo da minha Patria adoptiva, e de todos os Brasileiros, por cujo amor abdiquei duas Coroas *para sempre*, huma offerecida, e outra herdada, pedir á Augusta Assembléa Geral, que se Digne Confirmar esta minha nomeação.

Eu assim o espero confiado nos Serviços que de todo o meu coração fiz ao Brasil, e em que a Augusta Assembléa não Deixará de querer aliviar-me desta maneira hum pouco as saudades, que me atormentão, motivadas pela separação de meus *charos* filhos, e da *patria* que adoro.

Bordo da Náu Ingleza Warspite surta neste Porto aos 8 de Abril de 1831, Decimo da Independencia, e do Imperio.

PEDRO.





---


**CARTA DE DESPEDIDA.**

---

Não sendo possível dirigir-me á cada hum dos meus verdadeiros amigos em particular, para me despedir, e lhes agradecer ao mesmo tempo os obsequios, que me fizeram, e outro sim para lhes pedir perdão de alguma offensa, que de mim possão ter, ficando certos que se em alguma coiza os agravei, foi sem a menor intenção de offende-los: faço esta carta para que, impressa, eu possa d'este modo alcançar o fim á que me proponho. Eu me retiro para a Europa, saudoso da Patria, dos Filhos, e de todos os meus verdadeiros amigos. Deixar objectos tão caros he summamente sensível, ainda ao coração mais duro; mas deixa los para sustentær a honra não pode haver maior gloria. Adeos Patria, adeus amigos, e adeus para sempre.

Bordo da Náo Ingleza Warspite 12 de Abril de 1831.

**DOM PEDRO D'ALCANTARA BRAGANÇA  
E BOURBON.**





## NOTA

*Dirigida por S. M. F. a Senhora D. MARIA II ao  
Almirante Francez.*

SENHOR ALMIRANTE,

Sua Magestade a Rainha de Portugal me ordena de rogar de sua parte a V. S. de não fazer-lhe as honras que lhe são devidas logo que se passe para bordo da Curveta la Seine.

Sua Magestade deseja não receber em presença de seu Pai honras, que Elle mesmo já não recebe, e pede igualmente a V. S. de fazer sciente d'este seu desejo ao Almirante Backer.

Approveito esta occasião para assegurar a V. S. da minha estima, e consideração.

(Assignado.)

ELEONORA DE CAMARA.



---

## RESPOSTA DO ALMIRANTE.

---

EXCELLENTISSIMA SENHORA,

Recebi a nota que V. Ex. fez-me a honra de dirigir-me relativamente á salva que está preparada sobre as duas Esquadras para Sua Magestade a Rainha de Portugal. Com esta nota respeita igualmente ao Almirante Sir, T. Backer, e a lh'a communiquei immediatamente. Elle assim como eu admiramos o sentimento de delicadeza e piedade filial, que faz com que Sua Magestade deixe de aceitar a salva que lhe tinhamos preparado, e ambos rogamos a V. Ex. de assegurar a Sua Magestade da nossa inteira obediencia, tanto n'esta como em outra qualquer occasião.

Digne-se V. Ex. de aceitar a homenagem do meu profundo respeito.

Porto do Rio de Janeiro em 12 de Abril de 1831.

(Assignado.)

J. GRIVEL.

---

N. B. Não tendo chegado á tempo as ordens que em consequencia d'esta nota forão dadas ao Official encarregado da Artilheria á bordo da Náo, aconteceu que esta salvasse; o que deo lugar a que a Curveta Franceza salvasse igualmente; mas em conformidade dos desejos de Sua Magestade Fedellissima, deixou-se de salvar no momento da sua sahida.



---

## PROCLAMAÇÃO DA REINICI

*A Regencia Provisoria em Nome do Imperador D. Pedro II aos Brasileiros.*

Compatriotas ! — Está ultimado o primeiro e mais perigoso periodo da nossa tão necessaria como gloriosa revolução. O Ex-Imperador acaba de sahir do Porto d'esta Capital, retirando se para a Europa: huma Embarcação de guerra Nacional o accompanha até largar as aguas do Brasil. Os nossos inimigos são tão poucos, e tão fracos, que não merecem consideração: com tudo o Governo vela sobre elles, como se fossem muitos e fortes. Mas se nada temos a temer dos nossos inimigos, devemos temer de nós mesmos, do enthusiasmo sagrado do nosso patriotismo, do amor pela liberdade e pela honra Nacional, que nos pôs as armas nas mãos. Vossa nobre conducta, vossa moderação depois da victoria, pode servir de modelo a todos os Povos do Mundo: não lanceis n'elle a mais pequena mancha; e continuai a dar-vos reciprocos conselhos de sabedoria e generosidade; a Patria vos abençoará nas gerações futuras, e os Povos estranhos reconhecerão a vossa dignidade, até agora deprimida por quem devia levanta-la. O Brasil, hoje livre, vai mostrar o que he, muito differente do que parecia ser. A Lei começa a reinar entre nós: respeitai o seu poder, e as Authoridades que o exercem. Contra os abusos, e contra os crimes, tendes o direito de petição, exercitai o, deixando ás Authoridades o prover de remedio legal. Somos Livres: sejamos justos. — Viva a NAÇÃO BRASILEIRA ! — Viva a CONSTITUIÇÃO, e Viva o IMPERADOR CONSTITUCIONAL DOM PEDRO II.

Palacio do Governo, 13 de Abril de 1831.

Marquez de Caravellas. = Francisco de Lima e Silva.  
= Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

*Visconde de Goianna.*

---

## PROCLAMAÇÃO DO GENERAL.

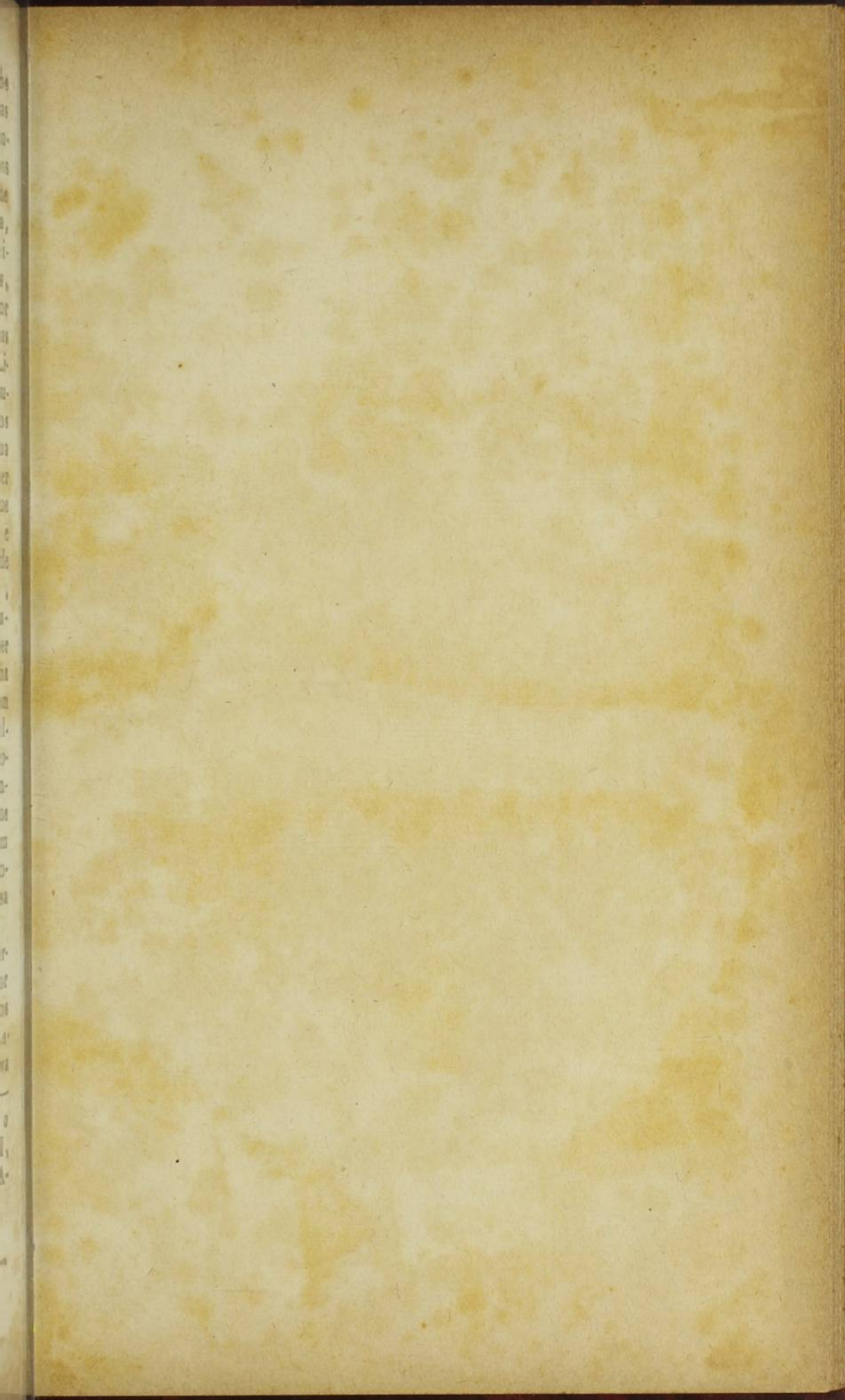
Bravos Defensores da Patria: — Estão completos os nossos votos; os votos de todo o Brasil, que a Natureza formou para ser grande, livre e independente. Os vis escravos do Despotismo, cegos pela brilhante luz da Liberdade, desaparecerão para sempre d'este Solo venturoso, carregados



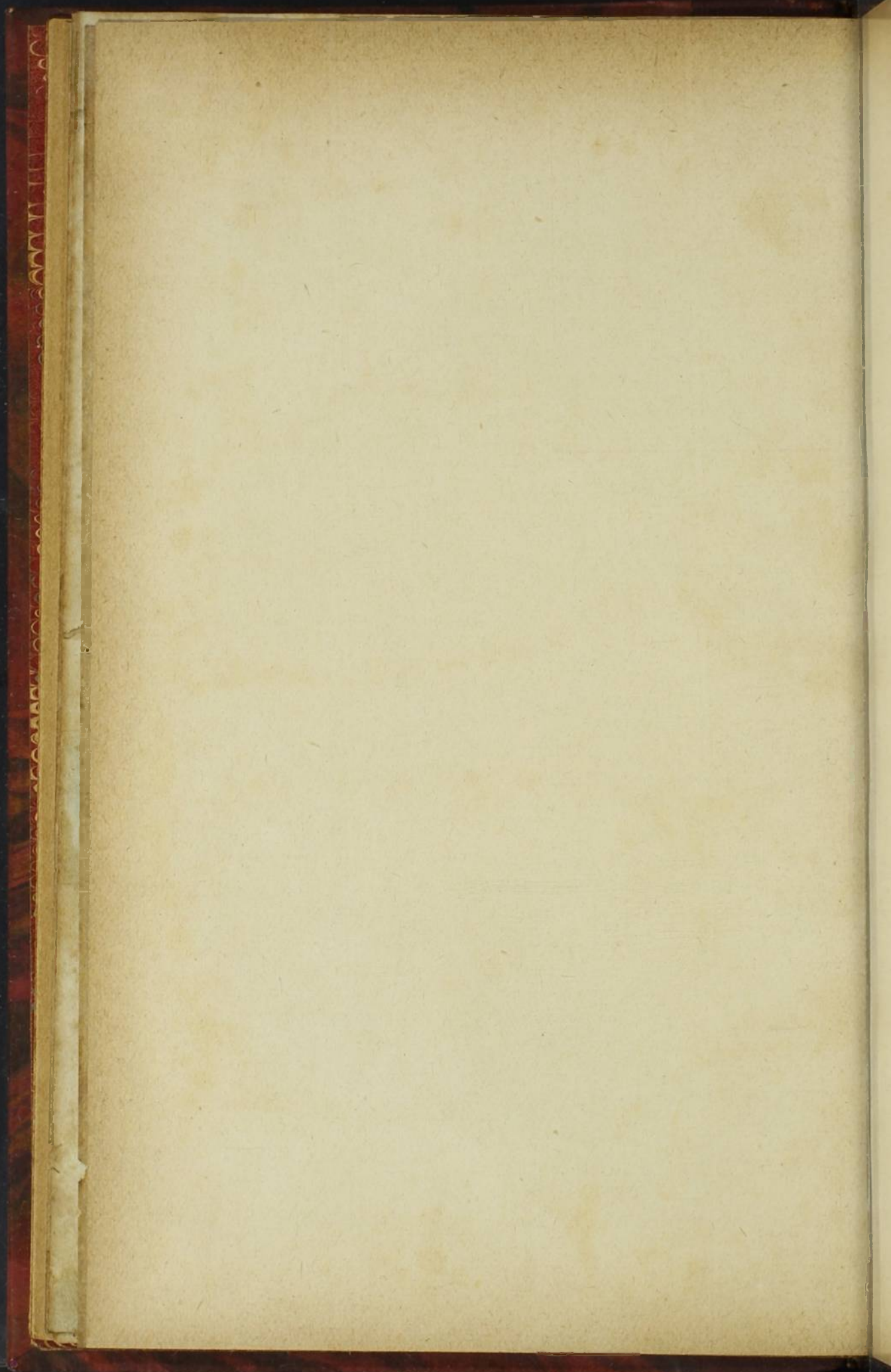
de oprobrio e de remorsos, unica herança que lhes coube  
 suas trahições e de seus enganos. Mil graças sejam dadas  
 ao Genio Brasileiro, que armando nossos braços, supplan-  
 tou para sempre o Despotismo, agrilhoou o Crime, e nos  
 restituiu a doce Liberdade. Sim, amados Concidadãos, he  
 tempo de descançar as armas, que nos cobrirão de Gloria,  
 sem que fossem manchadas com o sangue dos nossos inimi-  
 gos: transportados de alegria, corrámos aos nossos Lares,  
 e nos braços das ternas Esposas, dos charos Filhos, por  
 entre os risos da innocencia e da candura, sejam as nossas  
 unicas expressões, — A Patria está salva; triumphou a Li-  
 berdade, e a nossa Gloria he tão grande que ainda não cou-  
 be em partilha a Nação alguma. Quaes novos Cincinatos  
 voltemos para os nossos campos, e cada hum se restitua  
 aos seus antigos trabalhos: cuidemos agora em promover  
 a Lavoura, o Commercio, a Industria, e as Artes; por que  
 se a Patria precisar de nós, voaremos em seu soccorro, e  
 eu serei sempre com vosco até derramar a ultima gota de  
 meu sangue. Despedindo me de vós, cheio de saudades,  
 eu vos renovo os meus sinceros agradecimentos pela pru-  
 dencia, valor e entusiasmo, com que soubesteis defender  
 a causa mais Justa e mais Sancta; e no fundo de minha  
 alma sinto que não possa individualmente apertar-vos em  
 meus braços, unir-vos ao meu peito, onde sentirieis pal-  
 pitar o coração, explicando em mudas frases o meu reco-  
 nhecimento, e a minha gratidão. Hide pois descançar tran-  
 quillos, e contai certos com a vigilancia do Governo, que  
 he da vossa confiança e Brasileiro: conservai sempre em  
 vossos corações a Constituição jurada; respeitai as Autho-  
 ridades constituídas, e obedecei ás Leis, para que a nossa  
 Obra seja completa, e a nossa felicidade permanente.  
 de incançaveis em conciliar os animos, chamando os á Or-  
 dem, e fazendo que huma só seja a voutade de todos, por  
 que da união depende a força, e sem esta não poderemos  
 dar ao Mundo exemplos de Grandeza, assim como lhe te-  
 mos dado de Patriotismo e Amor pela Liberdade. — Viva  
 a NAÇÃO BRASILEIRA, — Viva a CONSTITUIÇÃO, —  
 Viva a ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA, — Viva o  
 IMPERADOR BRASILEIRO o SENHOR DOM PEDRO II,  
 — Viva a REGENCIA PROVISORIA, — Vivão os BRA-  
 VOS do CAMPO da HONRA!!

Assignado. José Joaquim de Lima e Silva.





















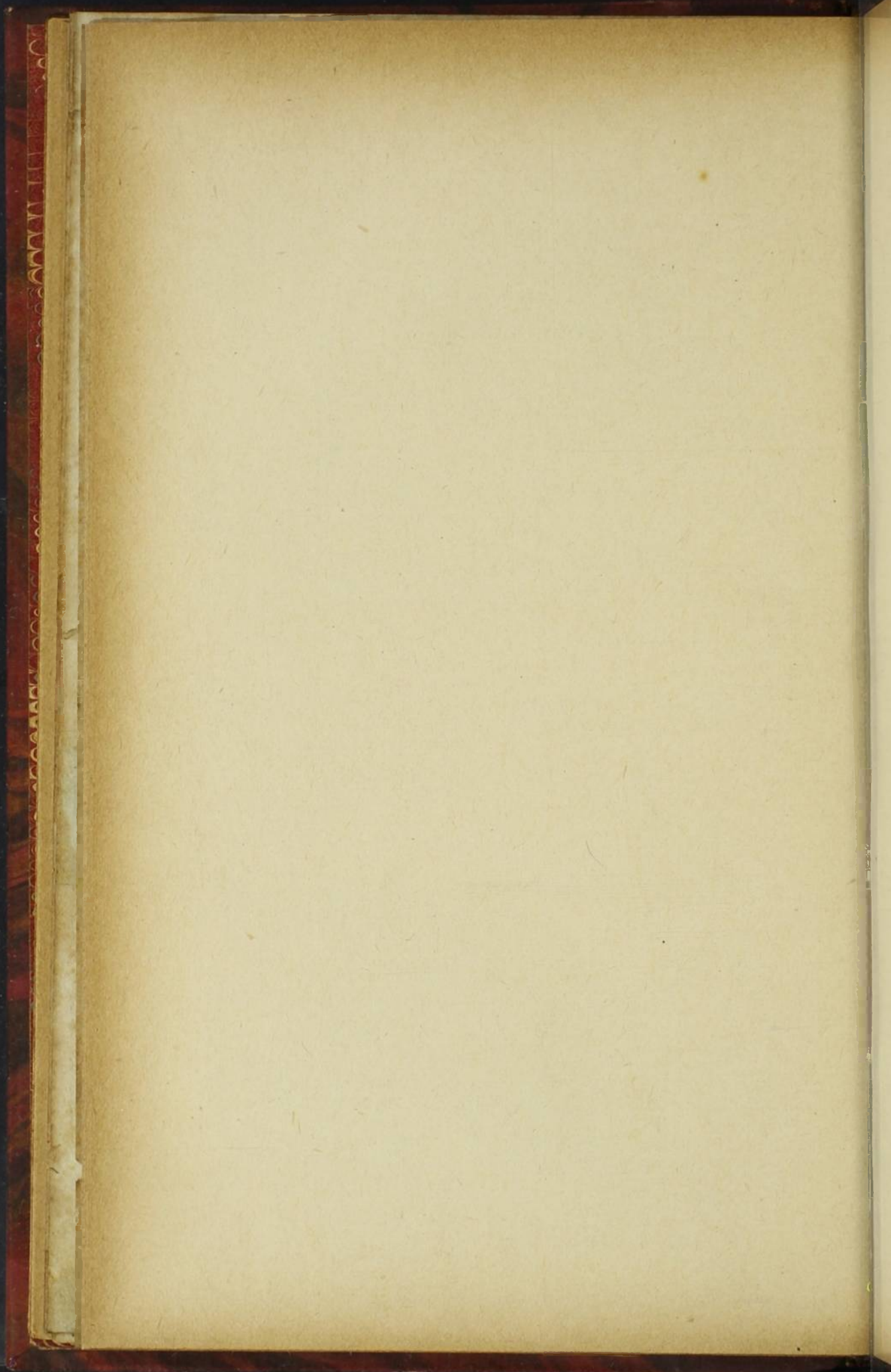








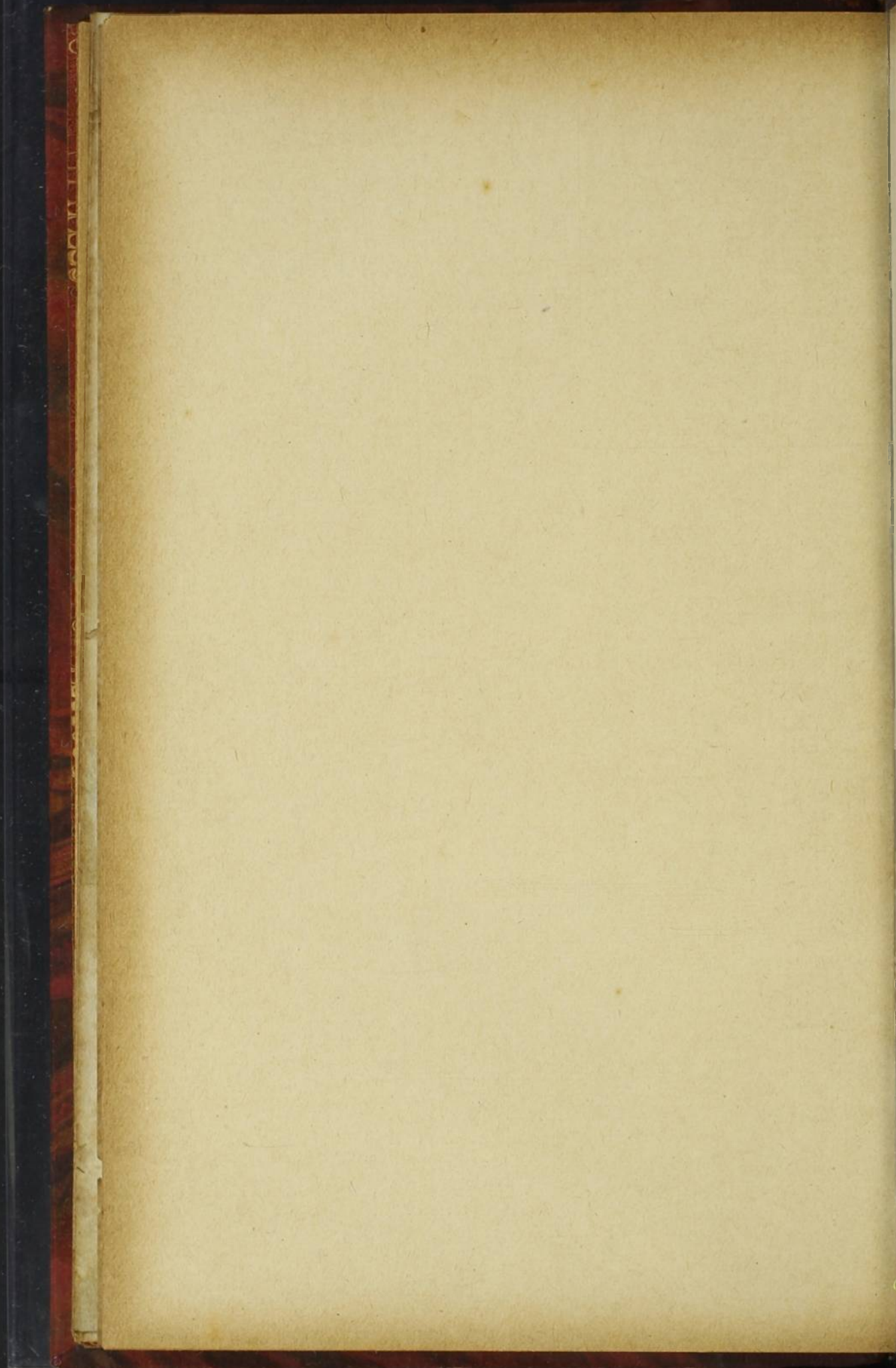




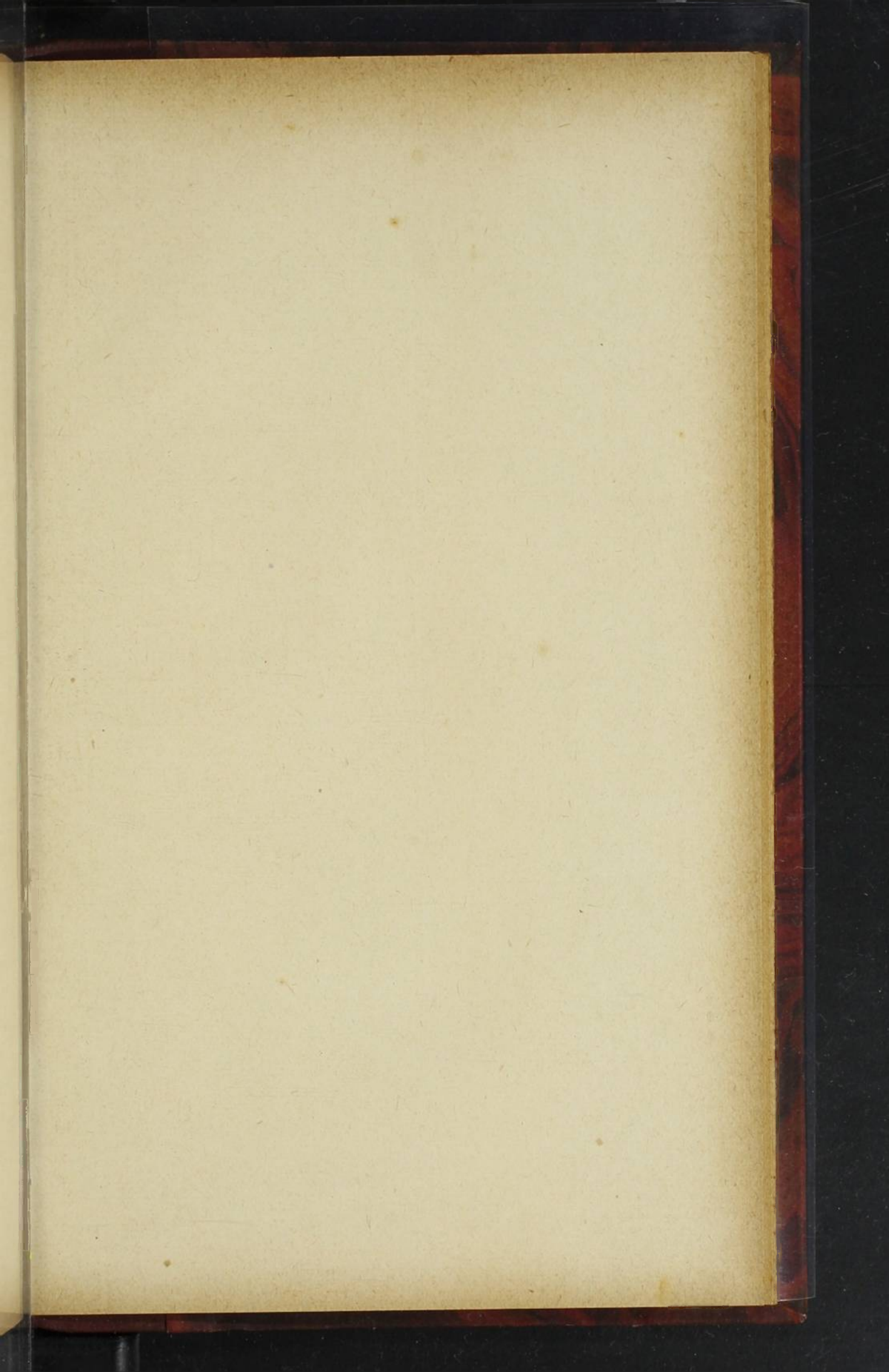




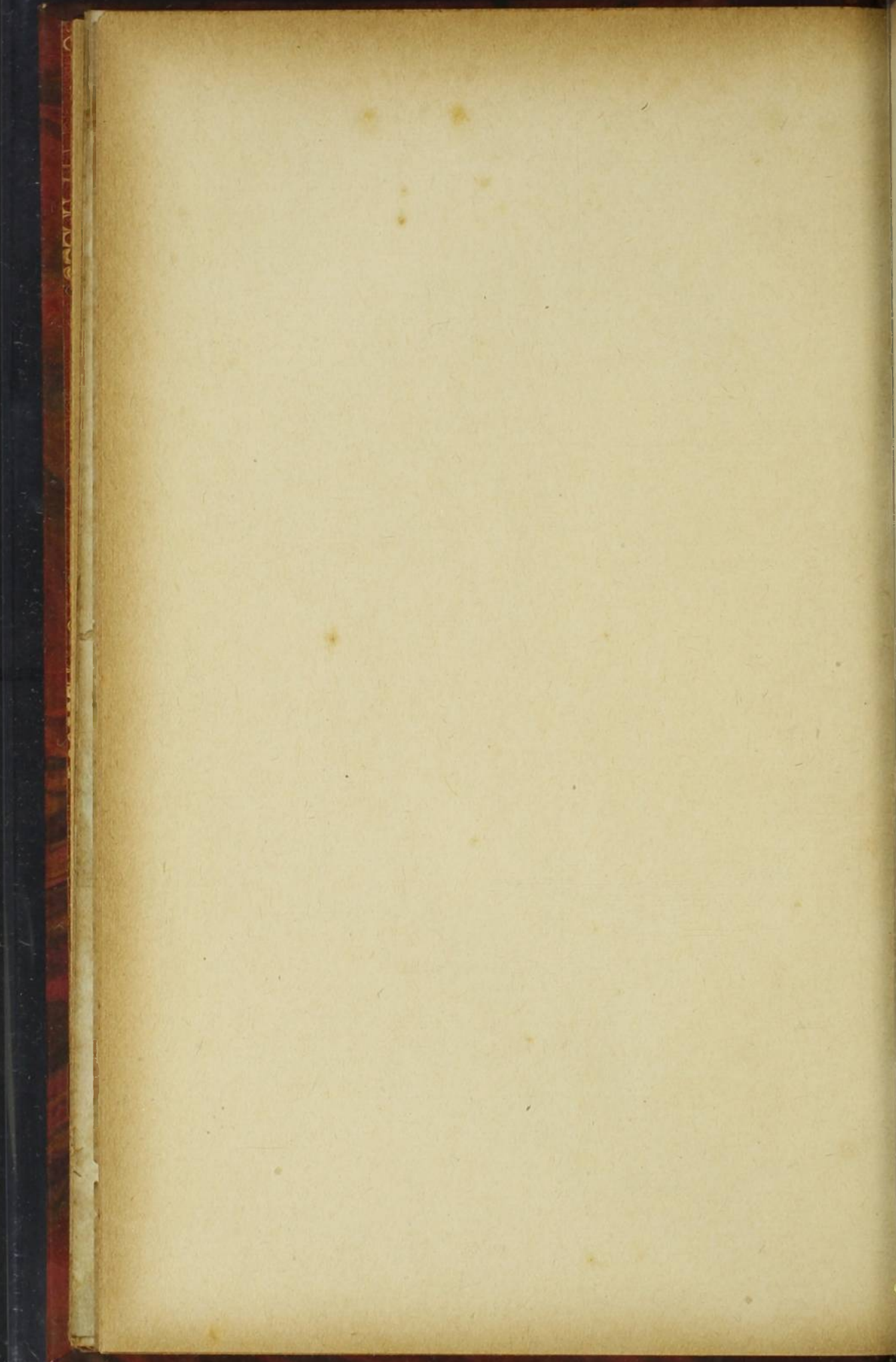








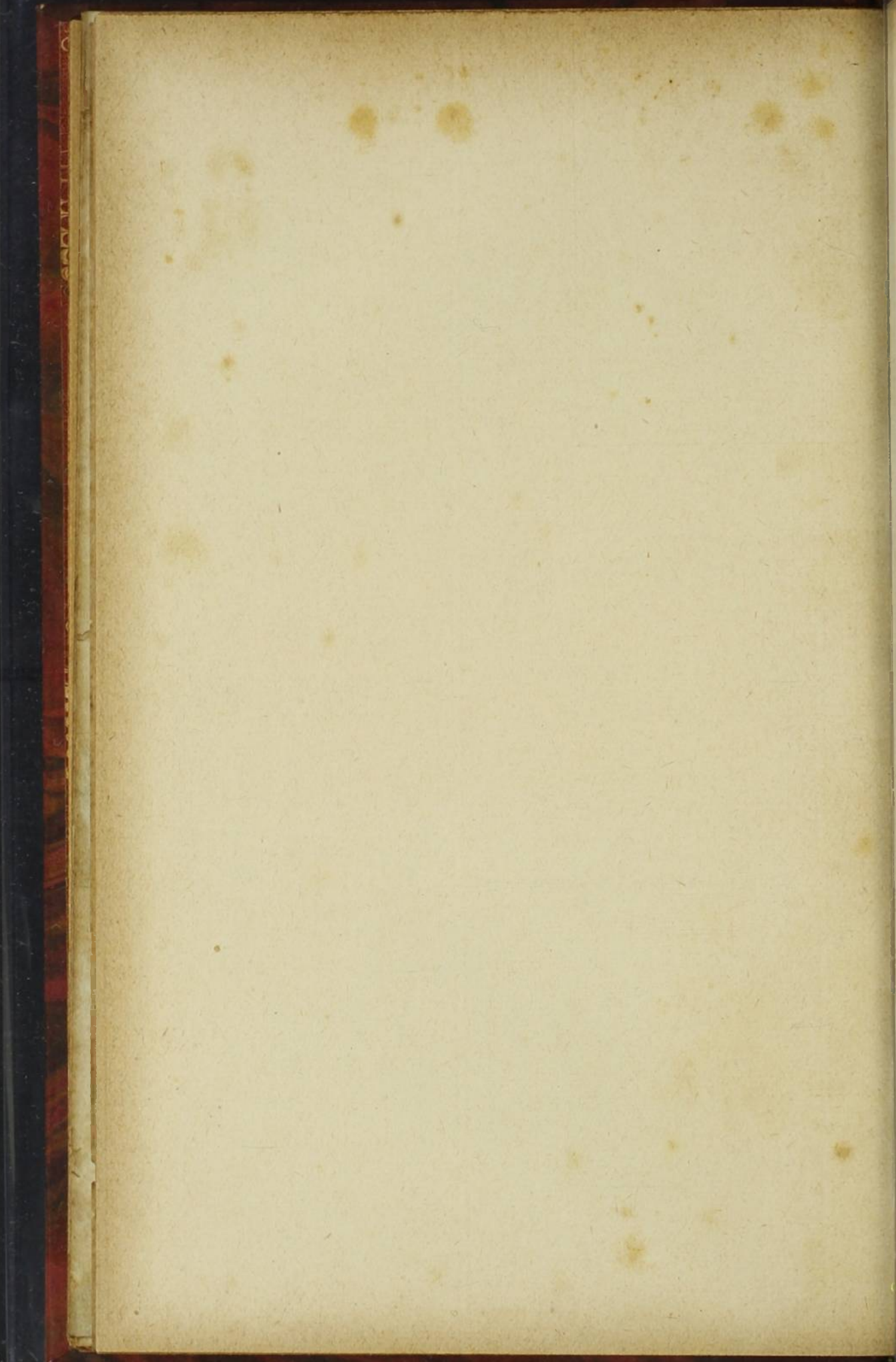


















010422















